Prova de fogo

Ou os importadores europeus aceitam de vez a polpa cítrica brasileira ou a indústria citrícola daqui vai ficar a ver navios

A União Européia é uma tradicional importadora da polpa cítrica brasileira. Em 1997 por exemplo os negócios anuais montaram a US$100 milhões, envolvendo a movimentação de mais de 1,3 milhão de toneladas. É uma operação nada desprezível para qualquer exportador.

Ao contrário do que seria de esperar, essa transação sofreu embaraço em 1998 e os embarques de novos lotes foram interrompidos a partir de abril. Testes realizados na Bélgica constataram, na composição do leite de vaca, a presença da dioxina, de efeito cancerígeno para o ser humano. As autoridades sanitárias do país identificaram a origem dessa substância na polpa cítrica importada para uso em ração animal.

Foco de contaminação

A reação foi imediata. Técnicos europeus e brasileiros se encontraram para discutir o incidente. A conclusão a que chegaram foi que o óleo de caldeira era o foco de contaminação da polpa cítrica. Sem poder para suspender as importações, a UE recomendou às indústrias locais que suspendessem as aquisições. Resultado: as exportações brasileiras caíram drasticamente em volume e receita, ficando em torno de 10% do patamar histórico.

Subitamente as indústrias nacionais trataram de orientar a produção para o mercado interno, chegando a comercializar a tonelada a preços tão módicos que parecia doação. Mas o interesse surpreendente de compra e as grandes filas para aquisição do produto elevaram as cotações para valores próximos de R$10,00. Esse patamar foi paulatinamente subindo no segundo semestre para R$50/60. Como parâmetro de referência, os comerciantes passaram a adotar a base de 75% do preço do milho. Se esse mecanismo funcionar em 1999, vai ser possível trabalhar com cotações entre R$100/120. Vale a pena verificar.

Enquanto isso, corriam em paralelo ações técnicas por parte da UE, no sentido de estabelecer normas para o grau de dioxina permitido na polpa cítrica, independentemente da fonte de origem. No Brasil, o Ministério da Agricultura afirma que está em condições de atender essas novas exigências. O cumprimento diz respeito ao monitoramento de insumos como a cal, com a realização regular de exames de amostras coletadas. Os trabalhos serão no laboratório da Petrobrás no Rio de Janeiro, sendo cada passo devidamente acompanhado por fiscalização oficial.

Menos mal

Este ano as notícias parecem mais promissoras. Mesmo prevalecendo o embargo da UE, as indústrias estão conseguindo fechar contratos de fornecimento com importadores europeus. A princípio a notícia agrada. Mas a prova de fogo virá a partir da primeira quinzena de julho, quando já será possível sentir se a tendência é ou não positiva. Iniciada a colheita da temporada da safra 1999/2000, no fim de maio, resta acumular volume suficiente para encher os navios graneleiros. (L.A.P. e R.A.)

